

1 ATA DA 43ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO CAMPUS DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE
2 DE SÃO PAULO - CGCca, REALIZADA EM 31 DE AGOSTO DE 2016.

3 Às nove horas do dia trinta e um de agosto de dois mil e dezesseis, no Anfiteatro do
4 Prédio da Administração da Escola Politécnica - Edifício Mario Covas Júnior, situado na
5 Av. Professor Luciano Gualberto, Travessa 3, nº 380, Cidade Universitária "Armando de
6 Salles Oliveira", realizou-se a 43ª sessão do Conselho Gestor do *Campus* da Capital da
7 Universidade de São Paulo (CGCca), sob a Presidência do professor Dr. José Roberto
8 Castilho Piqueira, com a presença dos senhores Conselheiros. O senhor presidente
9 iniciou a reunião, dando as boas vindas a todos.

10 **I – Expediente: 1. Aprovação da Ata da última reunião de número 42** – O professor
11 Piqueira perguntou se haveria alguma alteração a ser feita no documento. Não
12 havendo manifestação nesse sentido, a ata foi aprovada.

13 **2.** O professor Piqueira deu andamento em algumas discussões da reunião anterior e
14 lembrou que o Conselho não é um órgão operacional, e a operacionalização às vezes é
15 demorada.

16
17 **1º – Fechamento do Portão de pedestres próximo ao IPT**

18 O professor Piqueira confirmou que este assunto foi esclarecido pelos professores
19 Nakao e Visintin, e passou a palavra ao professor Nakao que confirmou que o
20 fechamento foi feito a pedido do IPT e da Superintendência da Segurança, informou
21 sobre um projeto em desenvolvimento pela Superintendência do Espaço Físico (SEF) e
22 pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), que visa a promover
23 mudanças no cartão USP, tornando-o mais "inteligente" do que é atualmente, o que
24 viabilizará o uso de uma catraca modelo torniquete, sem a presença de um guarda,
25 permitindo a entrada de funcionários, alunos e docentes da USP. O projeto depende
26 do aperfeiçoamento do cartão e a obra do torniquete vai ser incluída nas próximas
27 obras da SEF.

28
29 **3. Palavra dos membros.**

30 O professor Piqueira passou a palavra ao professor Adalberto da FEA, que relatou
31 problemas nos portões de modelo torniquete da FEA, especificamente no portão dos
32 fundos, que se comunica com o restaurante Sweden. Os torniquetes já estão
33 instalados, mas o software de gerenciamento teria que contemplar, em tese, todos os
34 alunos, funcionários e docentes da USP, no entanto, o atual software não está
35 atendendo à demanda, de forma que é preciso encontrar outras opções, mas há
36 bastante dificuldade de encontrar uma alternativa satisfatória. Considera que se puder
37 contar com a ajuda da STI para desenvolver uma solução, isso seria um benefício não
38 só para o caso do portão do IPT, mas também para várias outras áreas que poderiam
39 abrir mão de um posto de vigilância, controlando o acesso por meio do cartão.

Juan Elm

40 O professor Clodoaldo (IME) informou que recebeu muitas reclamações, inclusive dos
41 docentes, sobre o fechamento do portão do IPT, pois saem à noite e se sentem
42 inseguros; acha a ideia do portão de modelo torniquete adequada, mas as pessoas que
43 usam o transporte público e se locomovem a pé são prejudicadas. Sugere a abertura
44 do acesso até ser feita que o portão torniquete esteja em operação. O professor Nakao
45 informou que a dificuldade de abrir o portão é fragilizar a segurança das pessoas. Disse
46 que o local é bem iluminado, e tem ponto de ônibus nas proximidades; o Conselho
47 pode sugerir a abertura, mas é um risco. Além disso, lembra o custo de manter a
48 vigilância no local.

49 O Sr. Cleone (STI), agradeceu aos funcionários da Escola Politécnica pelos votos obtidos
50 e informou que aqueles que o elegeram como membro do Conselho têm cobrado
51 informações sobre a discussão do fechamento do portão do IPT.

52 O Sr. Marcelo (SAS) manifesta preocupação sobre o fechamento do portão. Mencionou
53 que a USP é frequentada por vários funcionários, estudantes e professores que moram
54 próximo ao portão do IPT que o utilizavam; também os trabalhadores terceirizados
55 usavam bastante o portão. Disse ainda que os trabalhadores terceirizados não têm o
56 cartão BUSP. Pediu que o portão permaneça aberto e que os funcionários terceirizados
57 tenham acesso ao cartão BUSP.

58 O professor Piqueira pediu que os conselheiros limitem-se aos assuntos relativos à
59 dinâmica do Campus, já que o fornecimento de cartão BUSP aos funcionários
60 terceirizados é uma questão trabalhista, que não pode ser resolvida Pelo Conselho,
61 cuja missão é disciplinar as atividades desenvolvidas no Campus. Informou que as
62 demandas e considerações que fujam à competência do Conselho não serão
63 consideradas.

64 O professor Visintin reafirmou o alto índice de assaltos próximo ao portão do IPT e
65 disse que o fechamento é questão de segurança.

66 O professor Piqueira considera que, infelizmente, o controle de acesso ao *campus* é
67 fundamental. Mencionou que o número de furtos foi reduzido a zero depois da
68 implantação do controle de acesso na Escola Politécnica. Colocou em votação a
69 proposta do Prof. Clodoaldo, apoiada pelos representantes dos funcionários, de
70 manter o portão aberto até que a solução do portão modelo torniquete esteja
71 implementada. Onze conselheiros foram favoráveis à proposta e nove foram
72 contrários. O presidente se absteve de votar.

73 **2º - Soluções para o trânsito nas Portarias 1 e 3**

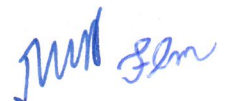
74 O professor Piqueira disse que o tema das alterações nas portarias 1 e 3 para maior
75 fluidez do trânsito foi discutido na reunião anterior, e as soluções dependem do
76 DETRAN. Pediu para o professor Nakao informar sobre a evolução desse assunto.

77 O professor Nakao esclareceu que foi assinado o Termo de Cooperação Administrativa
78 em julho/2016 entre a USP e a CET, o qual está e publicado no site da PUSP-C. A
79 mudança na sinalização da Portaria 1 foi aprovada pela CET e pelo Conselho Gestor,
80 mas com a questão do fechamento proposto (das 00h00 às 5h00) a ideia é reestudar o
81 pedido, pois a proposta anterior era o fluxo dos veículos entrarem pela Portaria 1,
82 mesmo as pessoas que não fossem entrar na USP e mesmo que o software utilizado
83 tenha apontado que isso seria vantajoso, há controvérsias, de forma que esse projeto
84 preliminar está em reestudo. Sobre a Portaria 3, ainda aguardamos o resultado da
85 análise feita pela CET.

86 O plano cicloviário está em avaliação. A esse respeito o professor Nakao informa que
87 foi concedida uma entrevista ao jornal *O Estado de São Paulo*, informando que o plano
88 cicloviário para a Cidade Universitária foi apresentado ao Conselho Gestor do Campus
89 da Capital em 2015. Por não haver consenso com relação à adequação do plano, foi
90 implementada apenas uma etapa (2,6 quilômetros de ciclofaixas pintadas em caráter
91 experimental). O Campus do Butantã dispõe atualmente de cerca de 460 vagas para
92 bicicletas, entre paraciclos e bicicletários. A implantação das estações de aluguel de
93 bicicletas está vinculada à plena aceitação do plano cicloviário em teste. A mais
94 recente sinalização vertical e horizontal para faixas de ônibus e ciclofaixas foi realizada
95 na Av. da Universidade, em 2015. Houve redução de velocidade na Av. da
96 Universidade, de 50 km/h para 40 km/h, em abril de 2015. De janeiro a agosto de
97 2016, foram registrados seis acidentes com o envolvimento de ciclistas, dezenove
98 furtos e quatro roubos de bicicletas.

99 **3º - Edital para disciplinar as assessorias esportivas**

100 O professor Piqueira informa que está em discussão na Procuradoria Geral (PG).
101 O Sr. José Dutra (DRH-RUSP) solicitou informações sobre o andamento do Edital e seu
102 conteúdo. Gostaria de saber também sobre o *feedback* para os funcionários, pois eles
103 esperam notícias sobre os assuntos abordados nas reuniões do Conselho, assim,
104 considera importante aprimorar os canais de comunicação.
105 O professor Piqueira pediu para que a Sra. Fernanda disponibilize seu e-mail para
106 todos os membros do Conselho e disponibilizou próprio endereço de e-mail também.
107 Passou a palavra ao Prof. Nakao para responder sobre o Edital.
108 O professor Nakao informou que o levantamento aponta a existência de 117 grupos de
109 atletas no *campus*, e que o Sr. Marino Benetti, da PUSP-C) acompanha mais de perto
110 essa questão. A PUSP-C e a SEF têm atuado junto à PG para resolver os problemas e
111 colocar regras a respeito de descarte do lixo, além de encontrar formas de lidar com o
112 fato de que as assessorias esportivas não dispõem de infraestrutura no tocante a
113 sanitários e bebedouros. Afirmou ainda que a USP não é um parque, não há intenção
114 de proibir os esportistas de entrar na USP, mas é preciso colocar regras, pois o Campus



115 é de uso restrito, e a retirada do lixo, bem como o recapeamento das vias são feitos
116 pela própria USP.

117 O professor José Dutra lembrou o caso do funcionário da Rádio USP que foi agredido
118 por seguranças particulares dos ciclistas.

119 O professor Visintin respondeu que ocorrências com ciclistas acontecem todos os dias
120 no Campus, e a Guarda Universitária começou a fazer controle na Portaria e
121 descobrimos carteirinhas falsas. Os ciclistas esportistas sentem-se donos da Cidade
122 Universitária, agridem funcionários, estudantes, professores, então é conveniente
123 aguardar a regulamentação pela PG.

124 A Sra. Renata (SIBI) perguntou se, após a análise da PG, os resultados serão
125 apresentados ao Conselho Gestor, ao que professor Piqueira respondeu
126 afirmativamente.

127

128 **4º Foodtrucks no Campus.**

129

130 O professor Nakao informou que a minuta da portaria foi aprovada pela PG,
131 retornando para aprovação do Conselho Gestor, e finalmente vai para aprovação da
132 COP, e envolve disponibilizar um espaço da USP para atividade externa, de forma que
133 a COP e a CLR do Conselho Universitário deverão aprová-la, depois será publicada,
134 para posteriormente fazer-se o Edital do chamamento.

135 A SEF tem cadastrado a densidade das pessoas nos espaços (Unidades), faz um
136 controle e análise técnica de cada espaço, elabora mapas de densidade e pontos de
137 alimentação existentes no Campus, alguns estão em licitação e reformas, possui
138 documentos que foram elaborados e encaminhados à PG e distribuídos aos membros
139 do Conselho. Há quatro categorias de fornecimento de comida de rua: 1) alimentos
140 comercializados em veículos automotores; 2) em carrinhos e tabuleiros; 3) barracas
141 desmontáveis e 4) trailer fixo ou container. A bióloga Daniella Vilela Lima e sua equipe
142 técnica que definiu e a bióloga Daniella, da PUSP-C, e sua equipe trabalharam na
143 elaboração da Portaria. Os locais foram sugeridos em conjunto com a SEF, e podem ser
144 estudados e revistos até a licitação.

145 O professor Piqueira pediu para que os membros leiam a portaria e seus anexos e
146 comuniquem se estão ou não de acordo com o conteúdo, pois essa é uma questão
147 muito importante que precisa de regulamentação e é função típica do Conselho
148 Gestor.

149 O Sr. José Dutra disse que verificou os preços da outorga e os cálculos prévios divididos
150 por categoria, e perguntou se as pessoas (ambulantes) que já trabalham com venda de
151 alimentos serão consultadas sobre a regulamentação e não serão surpreendidas, pois
152 já são conhecidas do público USP. Questionou ainda se o valor cobrado não ficara
153 muito alto para essas pessoas.

154 O professor Piqueira disse que não é possível comunicar cada ambulante
155 pessoalmente, mas a PUSP-C fará uma nota a ser divulgada nos órgãos da imprensa,

*Junk
Sem*

156 no site, na Rádio USP, na ADUSP e SINTUSP, dando ampla publicidade a essa nota.
157 Acrescentou que considera os valores razoáveis e não é possível dar privilégios aos
158 ambulantes.

159 A professora Marilena Proença (IP) perguntou como se poderia garantir que as quatro
160 categorias estivessem presentes em cada um dos bolsões e assegurar que as
161 categorias com alimentos mais simples e menor estrutura possam trabalhar. Sabe-se
162 que a alimentação mais barata é muito procurada e que beneficia muitas pessoas da
163 USP e atende o dia a dia da Universidade, por isso é necessário criar a equidade no
164 plano das categorias que beneficiariam grande contingente de pessoas e garantindo
165 sua presença nos bolsões.

166 O professor Nakao disse que todos esses aperfeiçoamentos podem ser feitos até a
167 publicação da portaria. Com relação aos pontos existentes, são poucos os
168 fornecedores regularizados.

169 O professor Piqueira pediu para que as sugestões de alteração desses documentos
170 sejam enviadas ao Conselho Gestor no prazo de quinze dias.

171 O professor Visintin falou que a USP já fez nas gestões anteriores os levantamentos de
172 todos os pontos de comércio de alimentos. Disse que esta é uma questão de saúde
173 alimentar e que a FMVZ participou da fiscalização da qualidade dos alimentos, dando
174 treinamento para todas as equipes dos restaurantes, incluindo os ambulantes, e não
175 há problemas de treinar os novos aprovados na licitação. Considera que oferecer essa
176 alternativa na USP é importante, pois todos os públicos serão atendidos.

177

178 **5º Ensaio dos Grupos de Percussão**

179 O professor Piqueira falou que apenas algumas Atléticas seguem as normas
180 estabelecidas para os ensaios dos grupos de percussão, enquanto vários grupos ficam
181 espalhados pelo Campus. Sugeriu que os Diretores conversem com as Atléticas e os
182 encaminhem grupos para o local autorizado, na Raia Olímpica.

183 O professor Gilberto Xavier (IB) disse que em sua Unidade há o grupo “Acadêmicos do
184 Matão”. Disse que os alunos gostariam de ter um espaço específico para os ensaios,
185 mas precisam de transporte para carregar os instrumentos, que são muito grandes, de
186 forma que é preciso refletir a respeito.

187 O professor Luiz Henrique Catalani (IQ) solicita que o Conselho tome uma posição, pois
188 já conversou com os alunos e o problema não se resolve por conta da facilidade de
189 carregar os instrumentos até o outro lado da rua e prosseguir com o barulho. Eles
190 ensaiam no horário das aulas, na praça dos bancos e teria de ser longe das salas de
191 aula, e a PUSP-C e o Conselho já se posicionaram a respeito, mas a questão não foi
192 resolvida. O deslocamento dos alunos para esse tipo de ensaio não é algo que deva ser
193 resolvido pelos diretores. Solicitou ainda apoio da Guarda Universitária no sentido de
194 coibir os ensaios em horário de aulas.

195 O professor Farah (CEPEUSP) informa que a Raia foi escolhida como local dos ensaios,
196 sendo feito o monitoramento juntamente com o Sr. Marino (PUSP-C). Como os portões

197 ficam abetos, o acesso ao local fica excessivamente livre e a Guarda não tem efetivo
198 para acompanhar todos os ensaios. Já foram encontradas bebidas alcoólicas nas
199 lixeiras. Com os alunos bebendo próximo ao espelho d'água, considera que há uma
200 tragédia anunciada. Colocou a questão para o Conselho Gestor: Como fiscalizar?
201 O professor Laerte considera que a PUSP-C deve fazer um estudo de qual o local mais
202 adequado, pois a Raia Olímpica mostrou-se inadequada para a atividade.
203 O professor Nakao informa que a SEF está fazendo vários estudos, e que a ouvidoria
204 recebe reclamações todos os dias. Sabe-se que um espaço fechado seria mais
205 adequado, mas é difícil encontrar um espaço disponível. Uma portaria a esse respeito
206 está sendo elaborada junto com a PG para limitar os horários de ensaio, mas tudo isso
207 está em estudo.
208 O professor Catalani questionou a possibilidade de fazer os ensaios no final de semana,
209 em horários adequados.
210 O professor Piqueira pediu para que o professor Visintin providencie apoio da Guarda
211 Universitária no sentido de ir no bolsão da avenida Professor Lineu Prestes (Fundação
212 SEADE). Disse ainda que considera o problema da Raia gravíssimo, sendo necessário
213 fiscalizar a entrada da Raia e, havendo concordância do Conselho, pedirá providências
214 imediatas.
215 O professor Visintin esclareceu que disponibilizou transporte para os alunos
216 ensaiarem, mas eles informam que não têm horário compatível e a Guarda
217 Universitária não tem efetivo para coibir, então precisamos encontrar uma solução.
218 O professor Farah pediu para o professor Visintin designar um Guarda Universitário
219 todos os dias, em horários determinados para acompanhar os ensaios na Raia
220 Olímpica.
221 A professora Marilena (IP) acredita ser necessário pensar numa regulamentação, pois
222 essa atividade se tornou quase atividade de extensão dentro da Universidade e no
223 caso dos alunos participantes de grupos de percussão, seria importante ter um
224 tratamento institucional com um local determinado. Reconhece que essa atividade
225 tem um valor importante na formação dos estudantes.
226 O Sr. Cleone ressaltou a importância de limitar o horário dos ensaios.
227 O professor Nakao solicitou a colaboração dos conselheiros na formação das
228 comissões de sindicância referentes às festas não autorizadas no *campus*, pois muitos
229 convidados se mostram relutantes em participar.
230 Nada mais a tratar, eu, Fernanda Laureano Martins, Analista para Assuntos
231 Administrativos da Prefeitura do Campus USP da Capital, lavrei a presente ata que, lida
232 e aprovada, será assinada por mim e pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr. José
233 Roberto Castilho Piqueira.

J. Piqueira

Fernanda Laureano Martins